



OBSTÁCULOS ECONÔMICOS E REGULADORES DA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA PROVENIENTE DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS: PANORAMA MUNDIAL

Natália Andressa Malacarne (na.malacarne@hotmail.com)

Eduardo Turdera (eduardoturdera@ufgd.edu.br)

O crescimento da oferta de energia elétrica proveniente de fontes de energia renováveis tem sido surpreendente na última década. Levando em conta o cenário mundial que a cada dia se preocupa mais com as questões ambientais, a energia solar fotovoltaica ganha espaço e gera interesse mundialmente. Neste trabalho, apresenta-se o estado da arte das principais tecnologias de painéis fotovoltaicos, a competitividade desta fonte no mercado nacional, a política de regulação que favorece tal fonte mundialmente e os embates tarifários para quem utiliza a energia proveniente da mesma. A utilização da energia solar foi a que mais cresceu no Brasil e no mundo nos últimos tempos diante da preocupação com o aquecimento global. No ano de 2018, seu uso representava cerca de 0,5% da matriz elétrica nacional, já em 2019 passou a representar cerca de 1,2%. O grande empecilho para a popularização deste recurso era seu custo, que apesar de ter diminuído significativamente com o passar dos anos, ainda não é muito atraente para grande parte da população, sobretudo em países da periferia. Os principais benefícios apresentados pelo uso de painéis fotovoltaicos são: os baixos impactos ambientais, a geração de eletricidade limpa, sustentável e renovável, eficiência na gestão de energia elétrica para os consumidores-geradores, geração de empregos, redução de perdas na distribuição e transmissão de energia elétrica e outros. Contudo, o apoio dos governos é de suma importância para agregar competitividade, fortalecimento e popularização deste recurso para a população. No tópico 4.0 são apresentadas algumas medidas de cunho econômico ou regulatório, aplicadas pelos governos centrais ao sistema de energia elétrica de diversos países, cujo objetivo é incentivar o uso de fontes renováveis na geração de energia elétrica. O alvo são sobretudo as tecnologias fotovoltaicas e eólicas. Esta última não é motivo de discussão do artigo.

Agradecimento: Agradecemos à UFGD pela disponibilidade de infraestrutura para executar a pesquisa proposta e ao CNPq pela bolsa concedida nos estudos.